



Evento: XXVII Jornada de Extensão

RETRATOS DO CORAL: O PAPEL DO CORAL UNIJUÍ NA VIDA DE SEUS INTEGRANTES¹

João Antônio Baptista Barboza², Lizandra Rodrigues³

¹ Projeto de extensão desenvolvido e financiado pela Unijuí;

² Estudante do curso de Jornalismo, bolsista do Programa Unijuí de Incentivo ao Esporte e à Cultura.

³ Regente do projeto Coral Unijuí.

INTRODUÇÃO

Fundado em 1992 e vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (UNIJUÍ, [s. d.]), o Coral Unijuí, em seus mais de 30 anos de atividades ininterruptas, esteve presente na história de três gerações de coralistas e ex-coralistas, de diversas origens, estilos de vida, idades, ocupações e classes sociais. Para cada um desses indivíduos, a função do coral foi muito além da de um mero coletivo musical e serviu de vetor de mudança na vida pessoal, em especial daqueles que mantêm ou mantiveram sua relação com o coro por longos períodos de tempo.

Essa percepção dialoga com a literatura da área, que aponta o canto coral como uma prática social capaz de atuar nas dimensões pessoal, interpessoal e comunitária de seus integrantes, contribuindo para a construção da identidade, para o sentimento de pertencimento a um grupo e para a criação de vínculos duradouros (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007; FUCCI AMATO, 2007)

A presente pesquisa tem como propósito reunir algumas dessas histórias, devido ao seu interesse humano, para evidenciar o poder transformador da arte e da cultura na vida de cada uma das pessoas que já passaram pelo grupo, documentando suas trajetórias e contribuindo para a memória institucional do projeto.

METODOLOGIA

O trabalho foi produzido por meio da realização de entrevistas individuais com quatro integrantes e ex-integrantes do Coral Unijuí. A escolha dos participantes buscou reunir



perfis representativos de diferentes gerações e momentos de vínculo com o grupo. Essa diversidade de perfis teve como objetivo captar percepções de momentos e gerações distintas da trajetória do projeto.

As entrevistas foram orientadas pelas seguintes perguntas: 1) quando e por que entrou para o coral? 2) qual foi o papel do coral em sua vida pessoal e artística? 3) quem você acha que seria se nunca tivesse conhecido ou entrado para o coral?

O trabalho produzido se apropria dos relatos transmitidos pelos entrevistados, adaptando-os para um texto corrido, na terceira pessoa do singular, sem alterar o conteúdo das respostas. O uso das informações pessoais foi feito mediante autorização de cada participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro entrevistado procurado pela pesquisa foi Mateus Atkinson, de 34 anos, estudante de licenciatura em música pela Uninter, motorista executivo e músico nas horas vagas, tendo já participado de várias bandas, além de integrar o quinteto vocal Acafellas.

Mateus entrou para o coral em 2012, motivado principalmente pela influência do pai e da irmã, que já participavam das atividades. O pai costumava levá-lo aos ensaios, o que permitiu que ele tivesse contato frequente com a prática do canto coletivo. A partir dessa convivência, desenvolveu uma forte identificação com o canto vocal e passou a enxergar a música como uma parte importante de sua trajetória.

O coral teve um papel extremamente importante na vida de Mateus, tanto no aspecto pessoal quanto no artístico. Desde criança, ele já demonstrava interesse pela música e alimentava o desejo de se tornar artista, formar uma banda e tocar instrumentos. A participação no coral proporcionou experiências que contribuíram para seu desenvolvimento e ampliaram seu contato com a música. Para ele, o coral representou uma porta de entrada para esse universo e teve influência direta em seu crescimento como pessoa e como artista.

Mateus acredita que sua trajetória pessoal teria sido diferente caso nunca tivesse conhecido o coral. Além do contato com a música, a experiência proporcionou a construção de muitas amizades e vínculos que se tornaram significativos em sua vida. Por isso, ele considera que, sem essa experiência, provavelmente seria uma pessoa “mais triste”, já que o



coral, muito mais do que apenas um espaço de desenvolvimento artístico, também veio a se tornar um ambiente de convivência, amizade e criação de vínculos.

O segundo a participar da sessão de entrevistas foi Marcelo Friske, que fez parte do coral de 2008 a 2024. Marcelo tem 36 anos, é consultor em advanced analytics, graduado em Ciências da Computação pela Unijuí e com mestrado e doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); assim como Mateus, também é integrante do grupo Acafellas.

Marcelo entrou para o Coral Unijuí no primeiro semestre de 2008, quando iniciou sua graduação. Na época, já tinha experiência com o canto em igreja, atividade com a qual já possuía certa familiaridade. Além do interesse pela música, outro fator para sua entrada foi a possibilidade de obter uma bolsa por meio do coral. Marcelo considera que o coral teve um papel muito importante em sua vida, sobretudo no âmbito pessoal. A participação proporcionou a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas com as quais talvez nunca tivesse estabelecido contato em outras circunstâncias. Muitas dessas relações permaneceram ao longo dos anos e se transformaram em amizades duradouras. Entre os vínculos construídos no coral, destaca-se o relacionamento com Mariana Friske, que se tornou sua esposa e mãe de seu filho Antônio.

Marcelo acredita que, se nunca tivesse entrado para o coral e conhecido o canto coral, seria uma pessoa menos versátil, e não teria desenvolvido habilidades de auto expressão e comunicação que possui hoje. Para ele, a experiência proporcionou contato com diferentes pessoas, perspectivas e formas de expressão, o que contribuiu para ampliar sua percepção sobre o mundo, trazendo mais experiências e possibilidades de convivência com realidades diferentes daquelas que já conhecia.

A terceira a ser ouvida pela pesquisa foi Vitória Lopes, de 15 anos, que até o presente momento é a pessoa mais jovem a entrar para o coro, quando tinha apenas 14 anos. Ela atualmente estuda no primeiro ano do ensino médio, na Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Desde sempre, teve a música e a arte como parte fundamental de sua vida pessoal, tendo participado de corais e ganhado destaque como cantora desde a infância.

Vitória entrou para o Coral Unijuí no início de 2025, a convite da então regente, Lizandra Rodrigues. Ela viu o convite como uma oportunidade de participar de algo maior e,



ao mesmo tempo, de se aproximar de uma atividade da qual já gostava. A possibilidade de integrar mais um grupo voltado à música e ao canto despertou seu interesse e a levou a aceitar a proposta.

Ao ser perguntada sobre o papel do coral em sua vida pessoal, Vitória diz que considera a experiência no grupo algo muito positivo. Para ela, o espaço deixou de ser apenas um local para a prática do canto e passou a ser um ambiente de convivência, no qual encontrou pessoas com gostos semelhantes e com as quais selou amizades duradouras. A receptividade dos demais coralistas fez dos ensaios momentos de troca e convivência, os quais ela passou a valorizar. Também significou para ela um ambiente onde podia ser quem realmente era, especialmente após semanas cansativas.

Vitória acredita que seria uma pessoa completamente diferente caso não tivesse aceitado o convite, ou até mesmo se nunca tivesse conhecido a regente Lizandra. Para ela, uma das principais razões para essa percepção está nas pessoas que conheceu dentro do coral e nos vínculos que construiu ao longo da convivência com os colegas. A experiência teve papel significativo em sua formação pessoal, de modo que ela própria considera que sua personalidade e trajetória pessoal teriam seguido outros caminhos sem o contato com o Coral Unijuí.

Por fim, a quarta e última a dar seu relato pessoal com o coral foi Jussara Dalla Brida, que é a única a integrar o grupo desde sua formação, em 1992. Jussara, que tem 64 anos e é professora aposentada, sempre teve a música como parte importante de sua família, especialmente pela influência do pai, que cantava em um coral de igreja. Desde a infância, ela teve contato frequente com o canto, pois ouvia o pai cantar e participava de momentos musicais em família, em casa. Na ocasião da fundação do coral, ela era estudante da Unijuí e decidiu fazer o teste para ingressar no grupo, onde permanece até hoje.

O coral teve um papel fundamental em sua vida, sobretudo por contribuir para a aquisição e o aprimoramento de técnicas vocais. A experiência proporcionou aprendizado sobre aspectos como postura, respiração, organização e participação dentro de um grupo musical. Além disso, ela considera que a participação no coro contribuiu também para sua vida pessoal, inclusive no cuidado com sua saúde mental, diante de uma rotina de trabalho exaustiva. A convivência com pessoas que participaram e participam do grupo, assim como



os eventos e experiências proporcionados ao longo dessa trajetória, também ampliaram seus conhecimentos e trouxeram diversas experiências positivas para sua vida.

A entrevistada acredita que, sem a experiência proporcionada pelo coral, talvez tivesse uma capacidade menor de apreciar a música e as atividades culturais de maneira mais ampla. Para Jussara, o contato prolongado com o canto, com outras pessoas e com diferentes experiências culturais contribuiu para desenvolver sua sensibilidade e sua forma de perceber a arte. Ela também considera possível que sua maneira de viver e realizar suas atividades fosse diferente, pois atribui ao coral parte da paz e do amor que procura colocar nas coisas que faz.

CONCLUSÃO

As entrevistas revelam que a experiência do Coral Unijuí ultrapassa a dimensão estritamente artística, evidenciando como a prática do canto coral pode ser parte ativa da formação humana, da criação de vínculos e da descoberta de novas possibilidades pessoais. Cada trajetória apresenta motivações e desdobramentos distintos, mas todas convergem para a percepção de que o grupo deixou marcas que permanecem além das atividades, como apresentações, viagens e ensaios. Nesse sentido, e em consonância com a literatura sobre socialização musical (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007; FUCCI AMATO, 2007), o coral serve de instrumento para a integração e a transformação humana por meio da música, da arte e da cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

PEREIRA, Éliton; VASCONCELOS, Miriã. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. *Música Hodie*, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 99-120, 2007.

UNIJUI. Coral Unijuí. Ijuí: Unijuí, [s. d.]. Disponível em:

<https://www.unijui.edu.br/servicos/educacao-e-cultura/25181-coral-unijui>. Acesso em: 14 ago. 2026.